

Protetores Voluntários ajudam animais

O ser humano banalizou sua própria vida, que dirá a vida do bicho nonon

Joice Proença e Tássia Jaeger

Fundada há quatro anos pela webdesigner Débora Ramos Pinto, a ONG Protetores Voluntários vem promovendo o bem-estar animal na Capital através de diversas ações. Entre elas, uma Feira de Adoção, realizada no Parque da Redenção todos os domingos, das 10 às 15 horas. Os Protetores Voluntários contam, essencialmente, com o apoio da comunidade, que abriga os animais e colabora financeiramente com alimentos e medicamentos.

Débora viu sua vida virar de cabeça para baixo ao abrigar 44 gatos de rua dentro de um apartamento

A iniciativa de criar a ONG surgiu após Débora ver sua vida virar de cabeça para baixo ao abrigar 44 gatos de rua dentro de um apartamento de dois dormitórios. Sem saber o que fazer, a webdesigner procurou ajuda em uma reunião para debater uma forma de auxiliar os gatos de rua, que viviam no Parque da Redenção. Com o aumento dos encontros, ela percebeu que outras pessoas, também, possuíam tantas dúvidas e preocupações como ela.



Salomé está para adoção, pois cresceu demais para ficar em um apartamento

A veterinária, Fernanda Gomes, é uma das voluntárias que fazem o projeto se manter ativo. Ela conta que colabora com o projeto através de tratamentos, remédios, rações e casas de passagem. “Há uma carência de pessoas com bom coração que saibam como ajudar”, afirma a jovem.

A Ong não possui sede, eles optaram por adotar o sistema de casas de passagem, aonde pessoas cedem um espaço em suas casas até o animal ser adotado. “Se tenho um local para dez

gatos, em dois minutos tenho cinquenta”, explica Débora. A fundadora afirma que a maioria dos abrigos para animais acaba perdendo o controle e abrigando mais animais do que a capacidade do local.

Através de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre que, também, cede o espaço para as Feiras na Redenção, todos os animais adotados ganham à castração gratuita, porém, desde que o adotante vacine o animal.

“Há uma carência de pessoas com bom coração e que saibam como ajudar”

Legislação

Por não existir na legislação uma especificação para maus-tratos aos animais, é muito difícil fazer a identificação. Há muitos casos onde as pessoas identificam os maus tratos na casa dos vizinhos, mas preferem não denunciar, pois não querem arrumar problemas. Existem, diariamente, diversos casos de maus tratos, mas as pessoas só se sensibilizam quando alguns deles são retratados pela mídia. “O Ser Humano banalizou demais sua própria vida, que dirá a vida do bicho”, afirma a fundadora dos Protetores Voluntários demonstrando-se inconformada.

Atualmente, está em tramitação no Senado o Projeto de Lei Nº 391/03 que proíbe o uso de animais nos circos. De acordo com a Lei nº 9605/98, art. 32, praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou multilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos é crime, sujeito a detenção, de três meses a um ano, e multa.

PARA RECORDAR

PELOTAS (RS, 2004): Uma vira-lata morre mutilada ao ser amarrada e arrastada pelo pára-choque de um carro. Os responsáveis, três jovens universitários, foram condenados a pagar 5 mil reais/cada, ao canil municipal e prestar serviços comunitários durante 12 meses.

UMUARAMA (PR, 2004): O estudante de veterinária, Thiago Lima, atea fogo a um cão vira-lata que se aproximou de sua casa atraído pelo cheiro de sua cadela, que estava no cio. Responde em liberdade.

JARAGUÁ DO SUL (SC, 2004): Um cão perambulava pelas ruas com uma faca cravada a sua cabeça. O animal sobrevive. Ninguém é responsabilizado.

SÃO PAULO (SP, 2004): Um cão é queimado com óleo fervente pelo dono de uma pastelaria. O animal sobrevive, mas está cego de um olho. O acusado responde em liberdade.

PORTO ALEGRE (RS, 2005): O adolescente H.H.H, 17 anos, mata um cavalo com pauladas na cabeça e nos olhos e quebra suas pernas. O menor é encaminhado por maus-tratos ao DECA, Departamento Estadual da Criança e do Adolescente. O processo está no Ministério Público e aguarda sentença.

SANTO ANDRÉ (SP, 2004): Um filhote de preguiça é espancado, por um grupo de meninos, em um condomínio de classe média. O animal é levado ao zoonoses da cidade, mas não resiste. Ninguém foi condenado.

Voluntários mantêm ARPA funcionando

Quase 80% dos animais são abandonados pelos donos

Marnie Coronel e Tássia Leal

Juliane Cabral, 26, formada em veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), passa parte do tempo trabalhando voluntariamente na Associação Rio-Grandense de Proteção aos Animais (ARPA). Apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pela Associação, Juliane, juntamente com os demais voluntários, procura oferecer as melhores condições possíveis aos animais que chegam no local todos os dias.

A entidade, que existe desde

1949, abriga em torno de 100 animais e, é através do atendimento veterinário, realizado no local, que é possível arrecadar verbas para a manutenção da Associação.

Universo IPA: *Com que frequência os animais chegam na ARPA?*

Juliane: Todos os dias. Agredidos são poucos, mas mal tratados pelos próprios donos chegam muitos. Quase 80% são abandonados pelos donos.

Universo IPA: *Como eles chegam até a ARPA?*

Juliane: Quando não são os

donos que deixam, as pessoas que acham na rua os trazem. Isso quando não são deixados na porta, como aconteceu semana passada. Deixaram na porta uma caixa com 14 cãezinhos, com menos de um mês, dois deles conseguiram um lar, quatro ainda estão aqui e o restante não sobreviveu.

Universo IPA: *Em que estado físico eles chegam?*

Juliane: Com doenças infecto-contagiosas nós não recebemos aqui. A maioria é abandonada pelos donos que não acham mais espaço em sua vida para os

bichinhos, seja por necessidade ou pelos simples fato de não querer mais o companheiro. Muitos desses chegam mal cuidados por negligência de seus donos, como por exemplo, sarna, pulgas, carapatos, gripes e viroses.

Universo IPA: *Quais os cuidados tomados após a chegada?*

Juliane: É feito um exame clínico para ver as condições do animal. Se é constatado algo ele fica isolado dos outros, é tratado e permanece em adoção. Muitos ficam por anos, como a gata Olívia, que mora aqui há 5 anos.

Razões de viver

Monica Brum



Nádia com Malu e Mel, suas cockers

Monica Brum

A cabelereira Nádia Camargo, 55 anos, é mãe de Cristina Camargo e “vó” de duas cockers, Mel e Malu. Além de sua profissão, Nádia também é o que se pode chamar de “baby dog”, pois passeia, diariamente, com Cida, cadela que pertence a sua vizinha. Foi em um desses passeios matinais que Nádia encontrou uma cocker, de pêlo caramelo, chorando de frio e fome em meio ao lixo. Apaixonada por animais, ela pegou a cadelinha e levou-a para casa. A cabelereira levou a cadelinha ao veterinário, onde foram constatadas diversas doenças, entre elas uma infecção urinária.

Um tempo depois descobriu-se que quem colocou Mel no lixo foi uma moradora do prédio em frente, onde ela foi encontrada. Sua ex-dona viajava praticamente todo o fim de semana e a deixava trancada em uma varanda aberta, onde ficava exposta ao frio, sol, chuva, vento. Mel foi abandonada, pois seus ex-donos achavam que ela poderia “estragar” de alguma maneira os móveis da casa.

Hoje a cadelinha cocker tem um lar e vive com muito carinho. Camargo, durante a entrevista concedida, repetiu diversas vezes: “elas são minha vida”, e mostrou-se também revoltada com o descaso de algumas pessoas com seus companheiros de estimação.

Contradição

Monica Brum



Dia 22, em frente ao Posto de Saúde Modelo, Fernando estaciona sua carroça

Marnie Coronel e Tássia Leal

O garoto Fernando, 17 anos, é um dos vários carroceiros que circulam pela cidade. O seu meio de sustento é seu cavalo, que, de acordo com ele, carrega em média 900 quilos de papel e latas por dia, e trabalha duas horas pela manhã e três horas e meia pela tarde. “Ele descansa por volta de 12 horas e tem uma cocheira onde ele dorme”, afirma o jovem carroceiro. O cavalo se alimenta de milho, ração e pasto duas vezes ao dia, e bebe água três vezes. “Além de ele ser meu meio de sustento, é meu amigo”, completa Fernando. Nos dias 28 e 29 de agosto o jovem foi visto novamente com cavalos diferentes, contradizendo totalmente a afirmação de que trabalhava somente com um cavalo. Ambos estavam aparentemente mal tratados.

Declaração Universal dos Direitos dos Animais

1. Todos os animais têm o mesmo direito à vida.
2. Todos os animais têm direito ao respeito e proteção do homem.
3. Nenhum animal deve ser maltratado.
4. Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu habitat.
5. O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca abandonado.
6. Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.
7. Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
8. A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.
9. Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.
10. O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Bispo Assistente - Adriel de Souza Maia
Presidente - Sergio Marcus Nogueira Tavares
Vice-Presidente - Laan Mendes de Barros
Secretário - Nelson Custódio Fer
Conselheiros - Márcia Flóri Maciel de Oliveira
Canan, Lorenz Richard Koch, Luis de Souza
Cardoso, Henrique de Mesquita Barobosa Corrêa,
Ricardo Hidetoshi Watanabe e
Alexandre Magno Caldeira Figueiredo

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira
Pró-reitor Acadêmico
Francisco Cetrulo Neto
Pró-reitor Administrativo
Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I,
Projeto Experimental I, Técnicas de
Entrevista e Reportagem, Redação
e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolare, Francisco José,
Laura Gluer, Lisete Ghiggi,
Maricéia Benetti, Michele Limeira
e Rogério Soares

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Joice da Costa Proença, Marnie Dutra Coronel,
Monica de Macedo Brum,
Tássia Jaeger e Tássia Leal